

CALAMIDADE NO RS

Vale do Sinos, Caí e Paranhana Campo Bom projeta até mil caminhões de entulhos

Susi Mello

susi.mello@gruposinos.com.br

Móveis como cozinhas, roupeiros, camas e mesas, colchões e eletrodomésticos formam montes de entulhos nas calçadas em Campo Bom. O prefeito Luciano Orsi projeta a necessidade de mil viagens de caminhão para retirar da frente das casas os resíduos da enchente.

Na quarta-feira (8), pela manhã, já tinham sido 90 viagens. “Estamos fazendo o máximo possível e contando com voluntários para ajudar na remoção”, diz o prefeito. “É a forma de dar condições às famílias de começarem a se organizar e melhorar um pouco o cenário, que é muito triste”, completa.

Na parte do bairro Barrinha onde as águas baixaram, o que se vê é uma cena de desolação. “As ruas todas cheias de móveis e o pessoal tirando tudo que tem”, salienta Orsi. Todo o material recolhido irá para a usina de reciclagem, localizada no bairro Mônaco. “Temos um espaço para a deposição inicial. Depois veremos a melhor maneira de fazer isso respeitando a questão ambiental”, explica.



FOTOS SUSI MELLO/GES-ESPECIAL

Em Campo Bom, entulhos colocados defrontes às casas são retirados por caminhões

Na Rua Pio XII, no bairro Barrinha, a calçada da casa de Márcio André de Carvalho, 43, que trabalha com jardinagem, e da esposa, a dona de casa Augusta da Silva, 61, era um retrato da situação no município. Móveis destruídos estavam na rua. “Nesse momento, eu só queria que viesse a luz para lavar as roupas embaralhadas, para botar a máquina a funcionar”, pedia Augusta.



Moradores colocam entulhos em frente de casa, como é o caso de Márcio André de Carvalho e Augusta da Silva

abc+

Acompanhe cobertura
sobre a enchente em
abcmas.com.br/tempestade

Hospital de Três Coroas reabre PA e plantão pediátrico

O Hospital Doutor Oswaldo Diesel reabriu na manhã de quarta-feira (8). A enxurrada atingiu a casa de saúde na quinta-feira (2) da semana passada. Pacientes foram transferidos para o segundo piso. Desde então não havia atendimentos.

A retomada dos atendimentos do hospital é gradativa. Neste primeiro momento, não há internações. Segundo a nutricionista da casa de saúde, Daniela Mapelli, somente o pronto atendimento foi reaberto na quarta-feira. Esse serviço, complementa, vinha ocorrendo no posto de saúde central.

“O que está sendo oferecido é atendimento a casos não urgentes, pois os casos mais graves ainda per-



Funcionários do Hospital de Três Coroas registraram retorno do atendimento na quarta

manecem em hospitais de Igrejinha e Parobé”, diz. Já na quinta-feira (9), o plantão pediátrico voltará a atender das 18 às 21 horas.

O hospital reabre na expectativa de receber medicamentos. Entre os medicamentos e itens ne-

cessários estão Dipirona, Metoclopramida, Ondansetrona, Buscopan, álcool 70%, Clorexidina alcoólica e aquosa, detergente enzimático, vaselina, morfina, insulina, algodão, ataduras, soro fisiológico, entre outros.

Enquanto retoma atendimentos, a limpeza segue em setores ainda não abertos ao público. “O hospital está limpo, está sem lodo, mas estamos fazendo uma limpeza para desinfetar os demais ambientes”, explica a nutricionista.

Aeronaves levam médicos e medicamentos a Montenegro

Desde sexta-feira (3), o Aeroclube de Montenegro recebeu 17 voos de aeronaves com ajuda comunitária, em especial para a saúde. Além de aeronaves de Santa Catarina, que trazem doações de medicamentos, cestas básicas, materiais de limpeza e ração animal, aviões transportam médicos de Canoas para atendimentos no hospital Montenegro e na Unimed. “Estamos trabalhando do nascer ao pôr do sol”, descreve o diretor do Aeroclube montenegrino, Ângelo Leal Pires, 59 anos. Com estradas bloqueadas, essa tem sido a melhor

alternativa. “Tem que pegar eles (médicos) de avião e largar no hospital. Esse é o vai e vem. Pega os que encerraram aqui, bota no avião e leva embora. É isso que estão fazendo”, declara o gerente de contratos e convênios da prefeitura, Silvío kael.

São dez voluntários, incluindo pilotos, atuando na atividade. “A partir da operação da ONG Asa Solidária, de Santa Catarina, temos aviões de empresários. Essa ação solidária tem sido o diferencial para obter medicamentos, demais produtos e transportar médicos.”



AEROCULUBE MONTENEGRO/DIVULGAÇÃO

Em Montenegro, transporte aéreo tem papel essencial

R\$ 37 milhões em perdas

Em Montenegro, o Rio Caí atingiu 11,7 metros, recorde na cidade. Em novembro passado, chegou a 9,01 metros. Relatório encaminhado à Defesa Civil aponta que 7.845 pessoas foram desalojadas, 768 levadas para abrigos e mais 2.650 afetadas diretamente pelo desastre. Ao todo, 11.263 montenegrinos foram atingidos. Com pelo menos 5.340 residências alcançadas pela água, a perda estimada é de aproximadamente R\$ 37.380.000,00.



PMM/DIVULGAÇÃO

Rio Caí chegou à marca de 11,7 metros em Montenegro

Rio baixou 9,28m em Caí

Depois de atingir a marca de 17,6 metros, na última quinta-feira (2), o Rio Caí media ontem 8,32 metros em São Sebastião do Caí. A cota de inundação é 10,5 metros. A cidade que mais uma vez trabalha para se reerguer comunicou que não são mais necessárias doações de roupas. “As doações que recebemos foram essenciais para ajudar aqueles em necessidade”, informou comunicado da prefeitura. A cidade está agora empenhada em garantir que cada peça seja entregue a quem está precisando.